

Professora é popular

Pioneira ajuda a preservar memória do Padre Roque

DEPOIS de Padre Roque, a professora Maria Maura Figueiredo é, com certeza, a pessoa mais conhecida do Núcleo Bandeirante. De família pobre, ela chegou à cidade com a mãe e irmãos, em 1960. “Como é de costume nas cidades do interior, minha mãe procurou o padre e nós logo nos integramos à comunidade católica”, diz Maura. “Embora tivesse fama de ranzinza, ele logo se apegou a mim”, lembra. Daí a cercar a menina, de 10 anos, de proteção foi um passo. Padre Roque custeou todos os estudos de Maura. Em troca recebeu gratidão eterna e companhia até a hora da morte.

“Eu prometi ficar até o fim com ele. Hoje em dia, poderia ir embora se quisesse, mas só saio do Núcleo Bandeirante para se for para deixar o DF”, confessa. Maura fez os primeiros estudos na escola do próprio Padre Roque, o Nossa Senhora de Fátima. Depois, foi para o colégio de freiras às custas do padre, que também pagou o curso normal no Maria Auxiliadora e a faculdade na AEUDF. A presença constante de Maura ao lado do padre fez com que ela fosse lembrada no painel pintado no altar da igreja. O desenho mostra a infância de Dom Bosco e o sonho visionário que lhe revelou a criação de Brasília.

Por causa da imagem e da ligação com o Padre Roque, a vida de Maura se



Paróquia São João Bosco foi fundada em 1956



Moradores se orgulham da tranquilidade da cidade



Oficinas de automóveis predominam nas avenidas

confunde com a da própria igreja. Não há um evento na Paróquia São João Bosco ao qual Maura esteja ausente. “Quando mudei para cá, a igreja era um barracão de madeira”, revela. “A intenção era desmontar o local e acabar com a cidade. Mas o padre tinha o povo na mão e brigou para que a igreja ficasse”, revela.

Cinema - Maura também sente falta de um hospital, mas acredita que a falta de opções de lazer é o verdadeiro problema da cidade. “Eu gostaria mesmo é que houvesse um cinema aqui. Sempre se fala também em incentivar o clube, mas ele continua fechado”, reclama. Ela não concorda com o investimento de dinheiro na limpeza da cidade. “Cada um devia cuidar de sua própria porta”, opina. Com isso, Maura supõe que haveria mais dinheiro para “enfeitar” a cidade e transformá-la num ponto turístico com atrações que lembrem a construção de Brasília. “Tem umas casas que estão querendo tombar, mas acho que elas vão tombar de verdade antes”, brinca. (L.L.)